



Revista Internacional de
Folkcomunicação
E-ISSN: 1807-4960
revistafolkcom@uepg.br
Universidade Estadual de Ponta Grossa
Brasil

dos Santos Costa, Claudiene; Belmino, Silvia Helena
Narrativas da cidade e folk-ativismo no rádio em Sobral (CE)
Revista Internacional de Folkcomunicação, vol. 15, núm. 35, julio-diciembre, 2017, pp.
210-223
Universidade Estadual de Ponta Grossa
Ponta Grossa, Brasil

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=631768749003>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc



Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Narrativas da cidade e folk-ativismo no rádio em Sobral (CE)¹

*Claudiene dos Santos Costa*²

*Silvia Helena Belmino*³

RESUMO

artigo tem como objetivo analisar o programa de rádio “Sábado de todas as maneiras”, veiculado em Sobral, na zona norte do Ceará. Utilizando a análise de conteúdo (Bardin, 2011) do programa, vemos como ele narra a cidade, seu cotidiano e memória. Seu formato humorístico apresenta elementos da cultura popular historicamente ligados ao estado, o que nos permite caracterizá-lo como folkmídia (Fernandes, 2011) e pela atuação de seu idealizador e apresentador, entre outras características, como um comunicador que reorganiza narrativas midiáticas para grupos populares, situamos o radialista como ativista midiático do sistema folkcomunicacional, conforme conceitos de Beltrão (1971), Marques de Melo (2013) e Trigueiro (2013).

PALAVRAS-CHAVE

Cidade; Folkcomunicação; Folk-ativismo; Sobral.

Narratives of the city and folk-activism in the radio in Sobral (CE)

ABSTRACT

The article aims to analyze the radio program "Saturday of all manners", broadcast in Sobral, in the northern part of Ceará. Using content analysis (Bardin, 2011) of the program, we see how it narrates the city, its daily life and memory. Its humorous format presents elements of popular culture historically linked to the state, which allows us to characterize it as folkmídia (Fernandes, 2011) and by the performance of its idealizer and presenter, among other characteristics, as a communicator who reorganizes media narratives for popular groups, we locate the broadcaster as media activist of the folk-communication system, according to Beltrão (1971), Marques de Melo (2013) and Trigueiro (2013) concepts.

¹ Trabalho apresentado no GT 3 (Conteúdos da Folkcomunicação) da XVIII Conferência Brasileira de Folkcomunicação.

² Mestranda em Comunicação pela Universidade Federal do Ceará. E-mail: claudienecosta@gmail.com

³ Doutora em Comunicação pela Universidade de Brasília. E-mail: silviahelenabelmino@gmail.com

KEY-WORDS

City; Folkcommunication; Folk-activism; Sobral.

Introdução

Neste artigo observamos como a cidade de Sobral (CE) é apresentada a partir do programa de rádio “Sábado de todas as maneiras”. Há 20 anos as ondas do rádio garantem a diversão nas tardes de sábado em Sobral, cidade situada a 230 km de Fortaleza (CE). A produção e apresentação do programa de rádio são do sobralense Tupinambá Marques. O dono da banca de serviços de chaveiro especializou-se, na prática no dia-a-dia, no ofício de humorista e radialista há duas décadas na gravação e veiculação de todos os personagens que vão ao ar no programa cujo intuito é fazer rir, e por vezes fazer pensar, a partir da protagonista sempre fértil de anedotas: a própria Sobral. Ora cenário, ora assunto, ora personagem, a cidade e seus habitantes são o foco do programa.

Mesmo provendo a manutenção familiar com a renda de espaços publicitários no “Sábado de Todas as Maneiras”, o humorista conhecido como Babá mantém a banca num dos lugares mais conhecidos e movimentados do município, o Becco do Cotovelo. Lá as histórias contadas por conhecidos e transeuntes preenchem não apenas o imaginário da cidade, mas a cada tarde de sábado vão povoar também o programa, veiculado pela FM Paraíso 101.1, com cerca de três horas de duração.

Ele é veiculado no estúdio com o apoio de um produtor e técnico de som, Ivo Aragão, e muitos assuntos são indicados pelo público, através de telefone, mensagens pela Internet ou pessoalmente passando no Becco do Cotovelo. Os temas e informações dos quadros citam zonas urbanas e rurais da cidade, costumes, estabelecimentos e trabalhadores, e utilizam características de Sobral para fazer rir, como seu clima quase invariavelmente quente, relevância econômica na região, apelidos e piadas baseadas em seus habitantes ou fatos recentes.

O Becco do Cotovelo é uma movimentada viela que liga ruas no centro comercial de Sobral. Possui uma prefeitura própria, que define suas ações e intervenções, a serem referendadas pela Prefeitura Municipal de Sobral, e a Associação dos Amigos do Becco do Cotovelo, iniciada em 1993, e da qual Babá é associado. O local recebe frequentemente

eventos como gravação de programas de rádio, comícios, lançamento de produtos e de campanhas governamentais, e já foi tema de documentário e trabalhos acadêmicos.

Seu surgimento foi por volta de 1820, para facilitar o acesso de pedestres entre as irregulares ruas que primeiramente foram se delineando no então povoado de nome Caiçara. Entrou para o mapa oficial da cidade em 1842 e atualmente é o endereço de bares, lanchonetes, papelarias, loterias, vendedores ambulantes, estúdios de fotografia e bancas, além do tradicional Café Jaibaras, com o Livro de Assinatura de visitantes ilustres.

Sobral, por sua vez, possui 243 anos de emancipação e mais de 203 mil habitantes (IBGE, 2016). É considerada a cidade mais desenvolvida da zona norte do Ceará, com seus cartões-postais de igrejas e casas tombadas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), e redes de ensino, saúde e assistência que servem como polo para a região, e a fazem conhecida como “Princesa do Norte”.

Quanto às etapas históricas de Sobral e os respectivos reflexos na cidade, Diocleide Ferreira (2013) apresentou uma fase de impulsão da economia com a criação de gado, e depois com o cultivo do algodão para exportação e suas indústrias de beneficiamento no século XIX. Estes fatos promoveram a organização política e urbana da cidade, seu destaque na região norte do estado, oligarquias que dominaram seu cenário e deixaram resquícios em sua arquitetura e em práticas políticas ainda em voga.

Já Freitas (2005) fala da ideia da “sobralidade” como uma propagação de uma elite política e tradicional da cidade, através de uma memória coletiva que reverencia o passado de “pompa” e “glória”, discurso importante para justificar a necessidade da preservação do patrimônio histórico da cidade.

Sobral é uma cidade que se destaca por pelo menos três aspectos: 1º) por possuir uma história político-econômica privilegiada desde a sua fundação, no século XVIII; 2º) por dispor de patrimônio legado de modelos arquitetônicos associados aos traços da aristocracia local, formada ao longo dos séculos XVIII e XIX; e 3º) por ter sido a primeira cidade cearense a ser tombada pelo IPHAN, pioneirismo que, segundo Freitas (2005, p. 09), “é potencializado no campo da política e das narrativas ufanistas sobre Sobral”. (FERREIRA, 2013, p. 85)

No contexto apresentado, convém situar Sobral num cenário de rurbanidade, conceito elaborado por Gilberto Freyre (1982) em referência às localidades que apresentam características da vida rural e da vida urbana, simultaneamente, pelas peculiaridades das

formas de ser e pensar o mundo, bem como de estar nele, das populações que naquelas habitam. Inclusive, "Sobral, grande cidade pequena" é um dos vários bordões desfilados por Babá Marques no "Sábado de Todas as Maneiras". Faz-se alusão ao veloz crescimento econômico e estrutural da cidade, porém com um pretense descompasso em relação à mentalidade dos moradores, que mantêm hábitos e modos de vida mais condizentes com a Sobral de anos anteriores, de caráter menos urbano, feições mais clássicas de arquitetura e população em menor número e mais estabilidade, a despeito do atual estilo de cidade universitária e polo econômico regional, com migrantes sazonais com finalidades de estudo e empregos em grandes empresas.

Como técnica de análise de dados utilizamos a análise de conteúdo, que conforme descreve Bardin (2011), é um conjunto de técnicas de análise das comunicações que visam a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e recepção dessas mensagens. A partir da análise de conteúdo de quadros fixos do programa, encontramos o cotidiano da cidade como matéria-prima do "Sábado de todas as maneiras". Nas observações e críticas do apresentador sobre a cidade, ressalta-se que o cotidiano da "Princesa do Norte" é o que alimenta a produção do programa.

Entre os quadros permanentes, narrados por personagens interpretados por Babá, como a travestida Fabíola ou o velho Bartolomeu, estão "Destrinchando sonhos"; "Ôh bicho besta é gente!"; "Curiando a vida dos famosos e quase-famosos"; "O que Sobral tem de mais ou menos"; "Deputado Alfonsão" com seus comícios fictícios na casa de moradores reais; "Quem você joga no Rio Acaraú", e outros. Desde as piadas, personagens feitos ao vivo e gravados em estúdio e vinhetas, até as contribuições do público, todo o conteúdo do programa cita fatos ocorridos na cidade e redondezas, seus pontos turísticos, eventos, datas ou pessoas conhecidas, pautando seu conteúdo na cultura popular dos ouvintes.

Folkcomunicação e Folkmídia

Lançamos no referido programa de rádio como objeto de pesquisa um olhar da Folkcomunicação, observando a comunicação e a cultura associadas, como sugere Osvaldo Trigueiro, por serem campos multidimensionais e integrativos.

Na realidade, o que interessa é saber como a sociedade contemporânea faz uso das múltiplas formas de comunicação e das culturas ofertadas pelas redes midiáticas e os seus cruzamentos com as redes de comunicação interpessoais que operam nas práticas da vida cotidiana. (TRIGUEIRO, 2013, p. 852)

Indagamos, portanto, como o “Sábado de todas as maneiras” apresenta a cidade de Sobral, o que engloba de que forma ele apresenta sua identidade e cultura. Convém apontar afinidade com as pesquisas da folkcomunicação, que, como afirma Mesquita Nascimento (2000), envolvem a comunicação entre culturas, ou seja, a presença de traços da cultura de massas absorvidos pelas culturas populares, que, por sua vez, não podem ser analisadas de forma desvinculada da cultura da sociedade em que ela está inserida. Entendemos aqui folkcomunicação como o “processo de intermediação entre a cultura das elites (erudita ou massiva) e a cultura das classes trabalhadoras (rurais ou urbanas)” (MARQUES DE MELO e FERNANDES, 2013).

A respeito do formato do objeto de pesquisa e a partir de leituras de pesquisas de folkcomunicação, situamos o programa de rádio “Sábado de todas as maneiras” no conceito de folkmídia. O termo surgiu em 1972, em Londres, com a finalidade de discutir o uso integrado de *Folk media* e *mass media*, em campanhas de planejamento familiar e de *folk media* nos programas de educação de formação de extensionistas. O uso do termo voltou a ser discutido em 1974, na Índia, dessa vez, de maneira ampla, na implementação de programas de desenvolvimento social, integrando-se ou não aos meios de comunicação de massa elementos da cultura popular para obter o impacto desejado (MACIEL e DA SILVA, 2013).

No caso do programa de rádio em questão, convém destacar seu estilo não apenas quanto às moldagens referenciadas pela cidade de Sobral, mas também quanto a uma característica tida como da cultura ligada à imagem do estado do Ceará: o humor.

No rádio, o humor da vida real

O tom humorístico do programa em questão aborda lugares, acontecimentos e costumes familiares aos sobralenses a fim de provocar o riso, ou como dizem suas vinhetas, é “o humor da vida real”. Quanto ao recorte de Babá Marques na cidade de Sobral, observamos, assim como afirmou Luiz Beltrão, que

uma região é o palco em que, por excelência, se definem os diferentes sistemas de comunicação cultural, isto é, do processo humano de intercâmbio de ideias, informações e sentimentos, mediante a utilização de linguagens verbais e não-verbais e de canais naturais e artificiais empregados para a obtenção daquela soma de conhecimentos e experiências necessária à promoção da convivência ordenada e do bem-estar coletivo. (BELTRÃO apud MARQUES DE MELO e FERNANDES (orgs.), 2013, p. 409)

Situamos o humor desenvolvido no programa numa característica ligada ao estado do Ceará, com marcos iniciais antigos e nuances diversas, conforme investigado por Francisco Secundo Silva Neto (2009) nas circunstâncias social e histórica de uma “cultura moleque cearense”. Apesar de serem o rir e o fazer rir fenômenos de natureza plural, com diversidade de explicações, variáveis em cada sociedade e época, para que isso ocorra é necessário conhecer o sistema simbólico do grupo ou sociedade na qual vive. Ou seja, o humor e o riso só se instalam ou conquistam espaço na medida em que há mútua identificação de códigos, sentido este simbolicamente compartilhado entre os membros de determinada organização societária (SILVA NETO, 2009). Além disso, a afirmação de pertencimento ou uma reivindicação de filiação de qualquer pessoa a um grupo, sociedade ou cultura está ligada a uma simbolização que é coletivamente compartilhada.

Inicialmente, a criação e manutenção desta “cultura moleque cearense” deveu-se a uma persistente valorização de perspectiva modernista do que é “popular” e às suas mais recentes apropriações artístico-culturais e turísticas. “Ser moleque” hoje no Ceará, afirma Silva Neto, é sinônimo de ser brincalhão, gaiato, “fulêro”, irreverente, mas, também, de ser indecente, desbocado, imoral. Desde por volta de 1970 a “molecagem dos cearenses” tem se tornado uma afirmação positiva de identidade local. Este aspecto serviu de base para a proliferação de humoristas neste estado do Nordeste brasileiro, o qual como os outros desta região, até poucas décadas atrás, carregava a imagem nada positiva do flagelo e da miséria provocadas pelas secas (SILVA NETO, 2009).

No que toca o estado do Ceará, o que é chamado de “humor moleque” esteve e está estreitamente ligado com a noção de “popular”, um “humor do povo cearense” ou, em uma “ótica classista”, “o humor do povão”, do “populacho”, daquele emaranhado de gente posicionada nas bases da pirâmide social da sociedade cearense.

O “Ceará moleque” seria a expressão cultural de um povo, seria uma manifestação do “popular-local”, o qual se constrói na sua relação com o “popular-nacional”, nas vicissitudes de divergências e aproximações entre periferia e centro. Todavia, dentre as tradições de pensamento ilustradas por Ortiz que unificaram o popular e o nacional, o “popular-local” na ideia de “molecagem cearense” é maiormente filiada, ainda hoje, àquela concepção que opta por conservar as coisas do povo, mesmo que também sofra a influência da mercantilização dos bens simbólicos em um país moderno, industrial e urbano e se torne elemento de uma “cultura popular de massa”. (SILVA NETO, 2015, p. 12)

A exata expressão “Ceará moleque” começa a aparecer em obras literárias no final do século XIX, sendo posta em circulação inicialmente entre os letrados, como uma opção que valoriza o popular e que tem ligação com a história das artes e produção cultural do país com as correntes pré-modernistas e modernistas que enxergaram no “povão”, na população mais empobrecida o cerne ou a essência da nação. O “humor moleque” vem identificando tanto as práticas não civilizadas do populacho como as ações curiosas e anedóticas da vida de intelectuais ilustres e cheios de molecagens – gente civilizada e moleque, ao mesmo tempo.

Sobre essa divisão de culturas entre de elite e popular, Luiz Beltrão (1971) destacou a questão da mídia ancorar-se nos valores da cultura elitista, o que dificulta a decodificação dessas mensagens por parte de grande parcela da população. Assim surgiram veículos alternativos para estabelecer sua comunicação. “Hoje, evidencia-se, no Brasil, a emergência de uma corrente oposta, em que veículos massivos utilizam elementos populares para a emissão de suas mensagens; a esse fenômeno dá-se o nome de folkmídia” (FERNANDES, 2011).

Sobre o rádio, meio utilizado por Babá Marques para veicular o “Sábado de todas as maneiras”, convém destacar de suas peculiaridades o imediatismo e a mobilidade da informação radiofônica (Ortriwano, 1985). Para a autora, o rádio é o mais privilegiado dos meios de comunicação de massa pelas suas características intrínsecas, que são: a linguagem oral, a penetração, a mobilidade, o baixo custo, o imediatismo, a instantaneidade, a sensorialidade e a autonomia. Ela classifica as transmissões informativas em flash, edição extraordinária, especial, boletim, jornal, informativo especial e programa de variedades, sendo este último onde situamos nosso objeto de pesquisa.

Entre os elementos da linguagem radiofônica, Ferraretto (2011) cita a voz humana, a música, os efeitos sonoros e o silêncio, isolados ou combinados entre si. Além disso, a

linguagem no rádio não está restrita à oralidade, mas é fruto de uma interação modificadora entre a palavra falada, a música, o silêncio, os ruídos e os efeitos especiais (Prado apud Sales Pimentel, 2017). É neste meio que Babá interpreta os diversos personagens que vão ao ar contando as histórias da cidade, aproveitando-se do imediatismo para inserir assuntos da semana e ouvintes que pedem para participar dos causos contados, deixando mensagens em suas redes sociais ou telefonando para a Paraíso FM. A emissora é uma das onze rádios de Sobral, dentre 208 concessionadas pela Anatel no estado do Ceará⁴. Conforme a Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e TV (Abert)⁵, o setor de rádio no Brasil apresentava, em abril de 2013, 4.619 emissoras de rádio comercial, 466 rádios educativas e 4.504 rádios comunitárias, perfazendo um total geral de 9.589 emissoras de rádio.

Situamos aí o programa “Sábado de todas as maneiras”, veiculando num meio de comunicação de massa um conteúdo com características sedimentadas historicamente como cearenses, o “humor moleque”, que contempla narrativas do cotidiano da cidade, a partir do olhar de seu idealizador, o que nos permite adentrar ainda em outros conceitos da Folkcomunicação para abordar melhor a figura de seu apresentador, como o folk-ativismo midiático, que conforme dita Osvaldo Meira Trigueiro (2008), entrelaça aspectos da cultura da mídia e da cultura popular.

Folk-ativismo midiático em Sobral

Observamos a atuação de Tupinambá Marques no “Sábado de todas as maneiras” como um apreciador do cenário da cidade de Sobral, seus lugares de encontro, trabalho e jogo, onde se desenrola a corporeidade da vida cotidiana e a temporalidade – a história – da ação coletiva, base da heterogeneidade humana e da reciprocidade, que são características fundadoras da comunicação humana. “A cidade já não é só um espaço ocupado ou construído, mas também um espaço comunicacional que conecta entre si seus diversos territórios e os conecta com o mundo” (MARTÍN-BARBERO, 2008, p. 293).

⁴ Guia da Associação Cearense de Rádio e TV 2014 / 2015. Disponível em: <http://pt.calameo.com/read/0011051530a0b20afb0c1> Acesso em 6 de março de 2017.

⁵ Página da Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão – ABERT. Disponível em: <http://www.abert.org.br/web/index.php/dados-do-setor/estatisticas/radiodifusao-licencas-e-outorgas#> Acesso em 23 de novembro de 2017.

Retomando a ideia de que o povo, frequentemente, não tem nos veículos ortodoxos de comunicação meios de expressar suas opiniões e ideais, isso propicia o surgimento de veículos não tradicionais, e ainda de líderes de opinião a viabilizar a fruição de mensagens pelo povo.

Beltrão (1971) utiliza como parâmetro os estudos do norte-americano Paul Lazarsfeld, porém com um diferencial: Beltrão não considera o grau de instrução acadêmica como característica necessária ao líder de opinião, que submete os conteúdos recebidos ao crivo de ideias, princípios e normas do seu grupo.

Eles atuam nos meios de comunicação massivos, independente sua localização geográfica, já que cada vez mais as zonas urbanas, rurais e rurbanas inserem-se nos tempos de aldeia global, o que abre brechas para a atuação dos agentes folkcomunicacionais (BELTRÃO, 2001) ou ativistas midiáticos (TRIGUEIRO, 2008), que recodificam e reinterpretam mensagens transferidas às comunidades.

A vantagem deste “líder” é o maior acesso aos meios de comunicação, comparado aos seus “liderados”, apesar de viver quase sempre no mesmo nível social e de franco convívio com seus pares. “Os líderes nem sempre são autoridades reconhecidas, mas possuem carisma e alcançam a posição de conselheiros ou orientadores da estabelecida audiência folk” (FERNANDES, 2011).

Vemos na atuação de Babá Marques o que Trigueiro caracteriza como um ativista de sistemas folkcomunicacionais, “o que opera intensamente como protagonista encadeador de temáticas culturais, políticas e econômicas no interior dos seus grupos sociais ou comunitários, corroborando Luiz Beltrão (1965) em seu artigo “O ex-voto como veículo jornalístico”.

Era necessária a atuação de um ativista, comunicador folk, do mesmo grupo de referência, para reorganizar as narrativas midiáticas que, cada vez mais, chegam em volume e velocidade significativos ao alcance dos grupos populares que não estavam preparados para receber uma carga tão grande de informação dos meios massivos. (TRIGUEIRO, 2013 p. 854)

Ao passear com seus personagens pelo Rio Acaraú que marca a fundação sobralense, pelo Becco do Cotovelo por onde passam os que querem se manter informados sobre o que acontece na região, e por outros cartões-postais municipais, o “Sábado de todas as maneiras”

transmite ao público, suas narrativas sobre a cidade, apuradas em 20 anos de produção do programa e interpretação de seus personagens humorísticos, inclusive em eventos externos ao estúdio de rádio.

No contexto de globalização da comunicação e da cultura, o que é contado no “Sábado de todas as maneiras” não se restringe à vitrine momentânea do rádio, mas é transmitido ao vivo pelo Facebook, com imagem e som direto do estúdio, e disponibilizado posteriormente no You Tube.

A popularidade do programa se expressa em telefonemas e mensagens, durante sua veiculação, enviadas por ouvintes da cidade, de fora dela, e até de outros estados e países, relatando estes serem sobralenses ou não. Há cerca de cinco anos o conteúdo produzido por Babá vem sendo replicado na Internet, com a transmissão do programa de rádio pelo YouTube (mais de mil inscritos), e piadas em postagens e pequenos vídeos no Facebook (mais de 2 mil curtidas) e Instagram (1,9 mil seguidores).

Outro aspecto do agente comunicador do sistema da folkcomunicação é gozar de certo prestígio no seu grupo de referência, independentemente da sua posição social e econômica; o maior acesso a outras fontes de informação, principalmente dos meios massivos; e o contato com diferentes grupos com os quais mantém novos intercâmbios e, ao mesmo tempo, continua vinculado às suas referências culturais do local. Enaltecemos aqui o fato de Babá Marques manter o trabalho no Becco do Cotovelo, corredor da cidade que o possibilita contato com diversos moradores e visitantes diariamente, naquele que é intitulado “corredor cultural de Sobral”.

O ativista midiático do sistema folkcomunicacional, aqui observado e analisado, é o que opera nos grupos de referência da comunidade nos espaços rurais, urbanos e rurbanos, nas diferentes práticas sociais, como encadeador de transformações culturais para uma renovada ordem social, nos lugares onde se dão as interações mediadas de conveniências entre o local e o global, nos espaços da casa e da rua, melhor dizendo, no seu ambiente de vivência, de aprendizado que potencializa os seus produtos culturais nos meios de comunicação. (TRIGUEIRO, 2013, p. 855-856)

As histórias ouvidas nos vários espaços da cidade, e sobretudo no Becco do Cotovelo, Babá as guarda na memória pra logo entrar no roteiro do programa gravado em estúdio, uma

vez por semana, para ir ao ar nas tardes de sábado, junto com vinhetas e textos a serem lidos ao vivo.

Os ouvintes expressam, por telefone ou em mensagens nas redes sociais de Babá, a vontade de participar do programa, e assim são alçados a protagonistas das anedotas. Se não forem dadas muitas informações sobre a pessoa ou a história, completa-se a narração com situações cristalizadas no imaginário sobralense, quanto a ruas, costumes e estilos de vida que fazem rir pelo pitoresco ou mesmo “humor moleque”, já que “os comunicadores folk são mediadores ativistas nas negociações da audiência das mensagens midiáticas que circulam nos vários estágios de difusão nos grupos sociais de referência do local interligados pelos sistemas interpessoais de comunicação” (TRIGUEIRO, 2013, p.854).

A condição de visibilidade dos ativistas midiáticos, de significação entre os familiares, amigos, instituições públicas, privadas e grupos de referência, rompe a condição de anonimato, já que trata-se de um ator de meios de comunicação também massivos. No caso de Tupinambá Marques, o aniversário de 20 anos do “Sábado de todas as maneiras”, em 7 de janeiro de 2017, foi comemorado no ar, quando ouvintes ocuparam o estúdio da FM Paraíso 101.1, com bolo e refrigerantes, e tomaram o tempo do programa com mensagens de estima ao radialista. A surpresa mudou a programação de piadas e causos gravados para a data especial, e acabou se revelando um momento de espontânea expressão de apreço do público pelo programa, que foi transmitido ao vivo pelo Facebook.

Fora dos estúdios de som, o humorista é lembrado em eventos promovidos na cidade para impulsionar o reconhecimento de figuras daquela região do Ceará, onde a “Princesa do Norte” Sobral se destaca. Um dos recentes, em novembro de 2016, foi a entrega do troféu “Personalidade Classe A - O Oscar da Zona Norte”, que embute no próprio título o humor cearense. Em circuitos menos elitizados, Babá interpreta alguns personagens como a travestida Fabíola e o deputado Alfonsão em eventos como lançamentos de produtos do comércio varejista que patrocina o “Sábado de todas as maneiras”; semanas educativas do Serviço Social do Comércio (Sesc); e carreatas reais de seu candidato fictício ao Congresso Nacional.

O ativista midiático do sistema folkcomunicacional atua como um animador cultural da sua rua, do seu bairro, da sua cidade, viabilizando a movimentação entre a realidade do seu mundo vivo e a encenação da ficção televisual. É um

promotor de acontecimentos que interliga produção cultural dos grupos populares espontâneos em instituições, como escolas, bibliotecas e sindicatos, entre outras. São organizadores de festas em clubes, torneios esportivos, novenários, quermesses e outras infinidades de atividades cívicas, militares e religiosas realizadas nas proximidades dos seus territórios de domínio social. (TRIGUEIRO, 2013, p. 856)

Outra característica é que este agente comunicacional transita nas esferas informais da produção cultural popular e nas esferas institucionais, conectando as experiências do seu mundo e as de outros, sobressaindo, contudo, sua posição de agente estratégico inserido no contexto da sua localidade. A intencionalidade do radialista em divulgar as histórias do cotidiano de Sobral, a partir de sua visão de morador nato, no formato de anedotas já consagrado em duas décadas do programa no ar é seu norte durante os trajetos entre diversas geografias e classes sociais.

Considerações finais

Situamos o trabalho de Tupinambá Marques no “Sábado de todas as maneiras” como um ativista midiático folkcomunicacional, que age “motivado pelos seus interesses e do grupo ao qual pertence na formatação das práticas simbólicas e materiais das culturas tradicionais e modernas” (TRIGUEIRO, 2008, p. 48).

Este narrador da cotidianidade espreita a identidade local em conversas informais no Becco do Cotovelo, em praças e estabelecimentos comerciais, e mesmo em eventos formais em que participa como figura eminente da sociedade sobralense, numa cultura de elite, ou ainda como contratado em ocasiões onde seus personagens se utilizam do humor para passar mensagens educativas ou de divulgação de produtos a grandes públicos, numa cultura popular. É, portanto, reconhecido como porta-voz do seu grupo social, e apropria-se das novas tecnologias de comunicação para fazer circular as narrativas populares nas redes globais.

Como afirma Trigueiro (2013) sobre o folk-ativista midiático, é um bom contador de histórias tradicionais e contemporâneas, detentor de um amplo repertório de culturas locais. Apesar da crítica que faz à cidade, emana em suas vinhetas e posicionamentos no programa uma de suas frases mais utilizadas em redes sociais: que é um apaixonado por Sobral. Seu

papel de guardião da memória e identidade local ainda será amplamente investigado em nossa pesquisa, que se encontra em fase inicial.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BELTRÃO, Luiz. **Comunicação e Folclore**. São Paulo: Melhoramentos, 1971.

BEZERRA, Juliana Freire. **Folk-ativismo para o desenvolvimento local: políticas e estratégias de comunicação na comunidade Padre Hildon Bandeira, JP, PB**. 2016. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural e Desenvolvimento Local) – Universidade Federal Rural de Pernambuco. Disponível em: <http://www.tede2.ufrpe.br:8080/tede/bitstream/tede2/5520/2/Juliana%20Freire%20Bezerra.pdf> Acesso em 9 abril 2017.

FERNANDES, Guilherme M. **Folkcomunicação, mediação e ativismo midiático: do líder de opinião ao ativismo midiático**. In: Anuário Unesco/Metodista de Comunicação Regional, Ano 15, n.15, p. 55-67, jan/dez. 2011.

FERREIRA, Diocleide Lima. **A (re)invenção de uma cidade: Cid marketing e a requalificação urbana em Sobral-CE**. 2013. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP.

FREITAS, N. A. (Org.); HOLANDA, Virgínia Célia C de (Org.); MARIA JUNIOR, Martha (Org.). **Múltiplos olhares sobre a cidade e o urbano: Sobral e região em foco**. 1. ed. Sobral: UECE/UVA, v. 750, 2010.

FREITAS, Nilson Almino de. **O Sabor de uma cidade: Práticas cotidianas dos habitantes de Sobral**. 2005. Dissertação (Doutorado em Sociologia) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza - CE.

MACIEL, Betania e DA SILVA, Shirley. **Folkcomunicação e modernidade: caminhos e perspectivas para o desenvolvimento local**. In: Cadernos de Graduação - Ciências Humanas e Sociais – Facipe, Recife, v. 1- n.2, p. 45-52, nov. 2013. Disponível em <https://periodicos.set.edu.br/index.php/facipehumanas/article/download/1199/579> Acesso em 13 abril 2017.

MARQUES DE MELO, José; FERNANDES, Guilherme M. (orgs.). **Metamorfose da Folkcomunicação: antologia brasileira**. 1. ed. São Paulo: Editae Cultural, 2013.

NASCIMENTO MESQUITA, Mariana. **Folkcomunicação e hibridização cultural: interação de aportes para pensar as culturas populares**. Comunicação & Sociedade: Revista da Umesp, São Bernardo do Campo, n. 34, p. 145-159, 2000.

SILVA NETO, F. S. **A gênese da “Cultura Moleque Cearense”: Análise sociológica da interpretação e produção culturais.** 2015. Tese (Doutorado em Sociologia) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza- CE.

_____. **O "Ceará moleque" dá um show: da história de uma interpretação sobre o que faz ser cearense ao espetáculo de humor de Madame Mastrogilda.** 2009. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza- CE.

TRIGUEIRO, O. M. **Folk-Ativismo.** In: José Marque de, FERNANDES, Guilherme Moreira. (Orgs.). **Metamorfose da folkcomunicação: antologia brasileira.** São Paulo: Editae Cultural, 2013.

_____. **Folkcomunicação e Ativismo Midiático.** João Pessoa: UFPB, 2008.

VASCONCELOS, Alexandre Araújo. **A história do rádio em Sobral e a trajetória do humorista e radialista Tupinambá Marques.** 2015. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em História) - Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral - CE.

Artigo recebido em: 15/10/2017

Aceito em: 20/11/2017